

Aparato crítico:

A melodia da Ladainha de São José em “estilo gregoriano” é resultado de uma adaptação da “*Litania Sancte Joseph*” (cf. CANTUS SELECTI EX LIBRIS VATICANIS ET SOLESMENSIBUS EXCERPTI, Solesmis, 1949, p. 198*). Apontamos algumas particularidades da adaptação:

Primeira seção (Súplicas a Deus) – A:

- Considerando a nota “lá” como corda de récita, a nota “sol” como preparação para o acento e a nota “si” como acento, aplicou-se o texto em língua portuguesa (“Senhor, tende piedade de nós”, “Cristo, tende piedade de nós”) à esta seção conservando integralmente a melodia gregoriana.
- A melodia das invocações “*Criste, audi nos*” e “*Christe exaudi nos*” foi conservada integralmente para o texto em língua portuguesa, porém, a distribuição das notas foi alterada com o processo de diérese-sinérese para privilegiar sobre a nota mais aguda da melodia as sílabas tônicas.

Primeira seção (Súplicas a Deus) – B:

- As invocações em língua portuguesa mantêm a melodia da edição latina. A cadência final de cada invocação foi tratada com o processo de diérese-sinérese para criar uma naturalidade no recitativo, preservando todas as notas e acentos do texto.
- As respostas às invocações desta seção utilizam a melodia gregoriana com a repetição da nota “lá” como corda de récita a fim encaixar o texto em língua portuguesa. Antes do acento a nota “sol” foi duplicada para que o acento tônico pudesse cair sobre a nota mais aguda.

Segunda seção (Súplicas aos santos):

- Esta seção conserva plenamente a melodia gregoriana tanto na invocação, quanto na resposta. Nas cadências finais das invocações em língua portuguesa das palavras proparoxítonas optou-se por não utilizar a epêntese antecipada (presente na edição latina) e redistribuir as notas da cadência com sinérese a fim de criar uma naturalidade maior no recitativo.

Terceira seção (Conclusão):

- As invocações consideram a nota “lá” como corda de récita para a acomodação do texto em língua portuguesa; as demais notas da melodia gregoriana foram distribuídas em função da prosódia.
- Para as três respostas finais desta seção (“perdoai-nos, Senhor”, “ouvi-nos, Senhor” e “tende piedade de nós”) optamos por manter a melodia das respostas das seções anteriores, declinando do uso da melodia gregoriana original. Tal decisão tem por base:
 - questões de prosódia: dificuldade no encaixe do texto em língua portuguesa à melodia gregoriana original.
 - questões de ornamentação: na seção II o solista tem um *torculus* de ornamentação; um solista tem condições de realizar bem este ornamento; uma assembleia dificilmente poderá em tão curto tempo (3 invocações) assimilar tal ornamento.
 - praticidade da repetição: após a assembleia cantar uma única melodia nas seções I e II seria difícil o aprendizado de uma nova melodia para apenas as três últimas respostas.

Versículo:

- O versículo faz uso do tradicional “*De Cantu Versus ad Horas minores*” da Liturgia das Horas (recitativo sobre a corda “dó” com cadência em intervalo de terça menor).

Oração:

- A oração conclusiva faz uso do *Tonus simplex A* (de origem galicana) presente no *Missale Romanum* (3ª edição típica) e no *Antiphonale Romanum I*. A cadência final mantém o intervalo de terça menor, declinando do uso do intervalo de quinta justa (originalmente atribuído à cadência de *punctum*) para facilitar o canto do celebrante.

Campinas, 24 de junho de 2021.

Dr. Clayton Júnior Dias